

Aos leitores

DOI: 10.1590/1809-5844201631

Cicilia M. Krohling Peruzzo

(Universidade Metodista de São Paulo, Escola de Comunicação, Educação e Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. São Bernardo do Campo – SP, Brasil)

Maria Ataíde Malcher

(Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia. Belém – PA, Brasil)

É com imensa satisfação que apresentamos o número 3/2016, volume 39, da *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. Muito mais que cumprir nossa missão de contribuir para a difusão do conhecimento científico e a reflexão pluralista sobre Comunicação, acreditamos que a presente edição pode ajudar ainda na promoção e divulgação da pesquisa científica acadêmica de autores nacionais e internacionais, no desenvolvimento do nível da investigação e do ensino universitário no nosso campo, bem como propiciar um espaço para a reflexão de temas de interesse público.

Para facilitar a organização e leitura, o número foi dividido em três eixos temáticos. O primeiro, que remete ao tema da *Democratização do ensino e da Comunicação*, reúne os artigos *Curso de graduação em Jornalismo da Terra: construindo uma outra comunicação pela vivência de uma cidadania insurgente*, de Márcia Vidal Nunes e Catarina Tereza Farias de Oliveira; *Acceso y participación ciudadana. Una actualización de indicadores para la democratización de las comunicaciones*, de Alejandro Linares (da Universidade de Buenos Aires); e *Alteridade, sofrimento social e potência política em relatos de si no projeto “SP Invisível” no Facebook*, de Ângela Cristina Salgueiro Marques, Luis Mauro Sá Martino e Tamires Ferreira Coêlho. O primeiro traz o relato de uma interessante experiência sobre o ensino do Jornalismo para assentados e assentadas do Movimento Sem Terra (MST) e do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), na Universidade Federal do Ceará. O segundo procura atualizar conceitos como acesso e participação na Comunicação a partir da convergência entre os setores divergentes no passado, como audiovisual, informática e telecomunicações. O terceiro, muito além de dados empíricos e proposta metodológica, revela emocionantes histórias de vida daqueles que sofrem pela falta de reconhecimento social.

O segundo eixo, *Participação e controvérsia pública*, traz estudos que privilegiam, cada um a seu modo, o papel das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) na sociedade atual. É o caso dos artigos: *Difusão de ações antiéticas por partidos políticos brasileiros e as reações de usuários no Facebook*, uma parceria entre Haroldo de Sá Medeiros,

Joanice Maria Araújo Diniz e Danielle Miranda de Oliveira Arruda; *#vergonhabrasil: controvérsias midiaticizadas no Twitter durante e após o jogo Brasil 1 x 7 Alemanha*, assinado por Carlos d'Andréa; e *O discurso de veículos jornalísticos e a repercussão da audiência no Twitter sobre os protestos de 15 de março de 2015 no Brasil*, produzido em conjunto por Raquel Recuero, Maria Clara Aquino Bittencourt e Gabriela Zago.

O terceiro e último eixo, que batizamos de *Documentos e revelações da pesquisa em Comunicação*, compreende os trabalhos: *Um retrato da pesquisa em mídia pública no Brasil*, de Guilherme Carvalho; *Revistas de comunicação brasileiras registram a pesquisa sobre rádio (2002-2012)*, realizado por Doris Fagundes Haussen; e *El nuevo cine de espectáculo como estrategia comercial. Un análisis de las tendencias del consumo de cine en salas*, de autoria de Marina Moguillansky, da Universidad Nacional de San Martín – UNSAM (Argentina). Chama a atenção, no caso dos dois primeiros estudos, o papel da INTERCOM, na reunião do conteúdo analisado: os anais dos congressos realizados anualmente pela entidade e a *RBCC* servem de base para compor o *corpus*.

Nesta edição, temos de volta a *Arena*, com o instigante artigo de Rosa Maria Cardoso Dalla Costa, da Universidade Federal do Paraná, cujo próprio título já revela a polêmica proposta pela seção: *Plágio acadêmico: a responsabilidade das associações científicas*.

A entrevista deste número foi realizada com o português Jorge Pedro Souza (da Universidade Fernando Pessoa, de Porto), pelas pesquisadoras Aline Gama de Almeida e Marcília Luzia Gomes da Costa Mendes (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte). Nela, Jorge Pedro Souza discorre, especialmente, sobre o fotojornalismo – formação acadêmica, produção e profissionalização da área e sua relação com os inúmeros cidadãos-repórteres.

As resenhas, com alguns dos livros lançados recentemente, fecham o volume.

Este fascículo traz a contribuição de três pesquisadores estrangeiros, dois argentinos e um português, como forma de favorecer o diálogo entre pesquisadores de diferentes países que, além de refletirem sobre temas candentes no mundo atual, evidenciam a existência de problemáticas em comum enfrentadas no campo da Comunicação, apesar das fronteiras geográficas. Especificamente neste número, as problemáticas trazidas versam sobre os limites e entraves nas Políticas de Comunicação, o fechamento de salas de cinema e a questão do fotojornalismo enquanto expressão e edição do real.

Como de costume, agradecemos a todos que, de alguma maneira, colaboraram com o presente número, lembrando que a *RBCC* recebe artigos em fluxo contínuo, respeitando a interdisciplinaridade e a abrangência temática características da área do conhecimento.

Ao encerrar, manifestamos nossa expectativa de continuar aprimorando a *Intercom-RBCC*, no vindouro de 2017, enquanto revista científica e esperando que os órgãos de fomento e de indexação de periódicos priorizem critérios técnicos e sociais que favoreçam a divulgação do conhecimento também para as áreas não tradicionais na geração do conhecimento científico.